

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 307

Data: 30.01.92

Pg.: _____

Índios já não falam mais idioma original

Aruanã - A língua dos índios Karajá quase já não é mais falada pelos habitantes da aldeia de Aruanã, principalmente pelas crianças do local, que são alfabetizadas na escola municipal da cidade. A constatação foi feita pelo grupo responsável pela realização do projeto As Múltiplas Histórias dos Filhos do Araguaia, do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, coordenado pelo pesquisador Manuel Ferreira Lima Filho, que no último final de semana fez o primeiro trabalho de campo com os índios de Aruanã.

Através de conversas com antigos moradores, lideranças políticas ex-prefeitos da cidade e os próprios índios, o grupo reuniu uma série de dados para o desenvolvimento do projeto, uma proposta para a construção da etno-história dos Karajá. Entre outras, os pesquisadores recolheram informações sobre a ocupação de Aruanã, seu processo de desenvolvimento, condição ambiental anterior da região e a situação geral dos índios da aldeia. Segundo o pesquisador Manuel Filho, o grupo percebeu que dentro da questão cultural o problema mais sério é o da língua Karajá, em desuso pelos habitantes da aldeia.

Uma das metas do projeto é realizar um trabalho gradativo de resgate da língua Karajá, a partir de uma integração entre os índios de Aruanã e os da Ilha do Bananal, especificamente os da aldeia de Santa Izabel, também Karajá. Uma idéia é levar para Aruanã um professor índio de Santa Izabel para ensinar para as crianças de lá a língua da raça. Também a saúde geral das crianças Karajá de Aruanã não é boa, conforme atestou um agente de saúde que acompanhou os pesquisadores. Algumas delas apresentam problemas como bronquite e verminose e não têm como fazer um tratamento.

O grupo da UCG destacou ainda o crescente recuamento dos habitantes daquela aldeia, composta por 53 pessoas entre índios e brancos, que hoje estão confinados em somente cerca de 7 mil metros quadrados, em decorrência da especulação imobiliária na cidade. O trabalho do grupo responsável pelo projeto da UCG integrou-se com o do grupo do Projeto Karajá de Aruanã, composto por cerca de 25 profissionais de várias áreas, cuja proposta principal é o reconhecimento e divulgação da realidade dos índios da aldeia da cidade.